

Pós-graduação da Unicamp segue tendência da interdisciplinaridade

No ritmo do avanço da ciência

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

A Unicamp é a única universidade do Brasil e uma das poucas no mundo onde o número de alunos de pós-graduação se equivale – e em alguns anos é maior – ao de graduandos. Em 2001 foram feitas 12.765 matrículas na pós-graduação, contra 12.476 na graduação. Como uma parcela significativa dos mestrandos e doutorandos acabará dando aulas em outras instituições de ensino superior, não é gratuita a notabilidade conquistada pela Universidade como “escola das escolas”.

“A pesquisa e a pós-graduação, em minha opinião, são a característica ‘definidora’ da Unicamp e a colocou numa posição de destaque no cenário nacional e também internacional”, afirma o professor Daniel Hogan, pró-reitor de Pós-Graduação. Ele atenta, porém, para o fato de que não é apenas uma questão de quantidade, mas de qualidade. “A medida de qualidade mais usada nacionalmente são as notas de avaliação da Capes e, por essa média, temos a melhor do Brasil”, salienta.

A capacitação de professores universitários, segundo Hogan, é uma consequência da excelência da pós-graduação. “É uma consequência porque a Unicamp nunca teve como política atrair professores de outras universidades, estas é que nos procuram. Isso vem ocorrendo desde a própria implantação da pós-graduação no país, quando, basicamente por parte da Capes, houve um incentivo à titulação do corpo docente das demais instituições, com a concessão de bolsas para várias modalidades ao longo do tempo”, acrescenta o pró-reitor.

Daniel Hogan informa sobre uma evolução nesta política de incentivo, havendo hoje um novo programa da Capes, o de mestrado interinstitucional, em que centros consolidados como Unicamp, USP e UFRJ firmam convênios com universidades específicas do País, recebendo turmas para um curso com período fixado. “A Unicamp vem sendo demandada em todas as áreas”, diz.

Novos cursos – Em relação à criação de novos cursos, o pró-reitor vê a pós-graduação da Universidade já bastante consolidada, com mestrados em todas as áreas básicas e doutorados na quase totalidade; poucas ainda precisam montar seus programas. “Atualmente, as novidades são os cursos

Capacitação de professores universitários de todo o País cria fama de ‘escola das escolas’



Atividade em laboratório da Engenharia de Alimentos: número de pós-graduando se equivale ao de graduandos

interdisciplinares, alguns criados e outros em gestação nas interfaces de duas ou mais disciplinas. Com o ritmo das mudanças científicas e com as fronteiras entre as ciências cada vez menos nítidas, acho que é na área interdisciplinar que teremos mais cursos novos no futuro imediato e no longo prazo”, opina.

Daniel Hogan cita o exemplo do curso interdisciplinar de planejamento em sistemas energéticos, que na verdade já tem 15 anos. Sediado na Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), ele envolve também as áreas de física, humanas e economia. O mais recente é o de engenharia de petró-

leo, em ação conjunta da FEM com o Instituto de Geociências (IG). O pró-reitor prevê que a bioinformática, uma área presente como núcleo de pesquisa, também pode evoluir para a pós-graduação, assim como a área de meio ambiente, onde um grupo está iniciando um projeto para mestrado e doutorado.

“A interdisciplinaridade na pós-graduação é a tendência porque os cursos básicos já estão criados, e também porque os problemas que a sociedade apresenta hoje não são possíveis de se resolver isoladamente. Cada vez mais teremos de formar profissionais mais flexíveis”, insiste o pró-reitor.

Um dos primeiros a estudar o assunto em nível acadêmico foi o atual secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guardia, que dedicou sua tese de mestrado na Unicamp, em 1992, à mensuração desse déficit potencial.

■ **Estadao.com.Br**

20 de novembro - A idade dos calouros está aumentando nas universidades do País. Os primeiros resultados do Censo do Ensino Superior, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), mostram que a faixa etária dos ingressos que mais cresceu foi a de 50 anos ou mais. O questionário respondido pelos vestibulandos da Unicamp, as opções de idade vão apenas de 17 até 23 anos ou mais.

■ **Valor Econômico**

20 de novembro - O coordenador da

equipe da transição, Antonio Palocci, foi acompanhado ontem na reunião com os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) pelo economista Bernardo Apy. A informação foi dada pelo próprio Palocci. Formado pela USP e pós-graduado pela Unicamp, Apy é especialista em análises do sistema financeiro e em finanças públicas. Já foi assessor da bancada do PT na Câmara Federal.

19 de novembro - “A visão de Euclides da Cunha não é maniqueísta, mas é preconceituosa, confusa, cheia de dúvidas”, diz Zé Celso. A montagem – que consumiu mais de dois anos de leituras, pesquisas e ensaios – é um dos momentos mais aguardados da série de eventos comemorativos do centenário do clássico de Euclides da Cunha. Que incluem também um videodocumentário



O professor Daniel Hogan, pró-reitor de Pós-Graduação: “A Unicamp vem sendo demandada em todas as áreas”

Números da excelência

Uma peculiaridade da Unicamp é que ela foi criada e estruturada justamente no período da implementação da pós-graduação no Brasil. Seu fundador, Zeferino Vaz, deu ênfase à pesquisa desde o primeiro momento, convidando professores de alto nível, juntamente com um grupo de jovens recém-doutores imbuídos desta idéia. Natural, portanto, que a Unicamp tendesse para a pós-graduação, mesmo porque não carregava o mesmo passado de instituição de graduação, como a USP e as grandes universidades federais.

Nos últimos dez anos, a Unicamp dobrou o número de alunos matriculados na pós-graduação, dos 6.661 em 1991 para 12.765 em 2001 (distribuídos em 111 programas). É a universidade brasileira com maior índice de pós-graduandos, oferecendo cursos fortemente vinculados aos programas de investigação científica que atraem alunos de todo o Brasil, da América Latina e da África. Ela responde por 10% da totalidade das teses de mestrado e doutorado em desenvolvimento no país.

Em 2001 (último ano com os dados fechados), a Unicamp ofereceu 60 cursos de mestrado e 51 de doutorado. Foram defendidas 1.143 teses de mestrado e 721 de doutorado. Dos pós-graduandos que defenderam teses no ano passado, mais de 60% contaram com bolsas de estudo de agências federais – as principais são o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – e também da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Foto: Neldo Cantanti

UNICAMP NA IMPRENSA

■ **CNN.com.br**

21 de novembro - Um jeito diferente e moderno de saber mais sobre o poder do Aedes aegypti. O jogo foi desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa-Ação da Unicamp, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas.

■ **Diário On-line**

20 de novembro - A reestimativa das receitas do Orçamento com base numa inflação mais alta fez ressurgir no governo o temor de que a inflação volte a ser usada para maquiagem os déficits orçamentários potenciais e acabe por eles sendo retroalimentada.

sobre a Guerra de Canudos, ainda em fase de produção, dirigido pelo professor Ítalo Tronca, do Departamento de História da Unicamp.

■ **Correio Popular**

20 de novembro - Pelo menos duas substâncias químicas encontradas na própolis conseguiram, em laboratório, inibir o crescimento e mataram células tumorais. Esses resultados animam os pesquisadores Josão Agustin Quincoces Suárez, da Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban), e João Ernesto de Carvalho, coordenador da Divisão de Farmacologia e Toxicologia do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPOBA) da Unicamp.

■ **Fapesp**

18 de novembro - Polêmicas à parte, artigos de autores brasileiros em

periódicos indexados já representam 1,44% da ciência mundial. “A produção científica quadruplicou dos anos 80 até hoje”, resume Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp e um estudioso da cienciometria, que tem como objetivo gerar informações e estimular discussões que contribuam para superar os desafios da ciência moderna.

■ **Zero Hora**

17 de novembro - O Brasil está multiplicando as tropas militares na Amazônia. Sem alarde, novos pelotões de fronteira são criados, patrulhas fluviais reforçadas e bases aéreas ampliadas. A Amazônia é um problema imediato, que obrigou o país a repensar a defesa nacional em função do que é iminente – aponta o diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp, Geraldo Cavagnari.